

Poemas Literários

Aluno: Manoel Lima Da Silva Neto

Colégio: Estadual Rubem Nogueira

Quinhentismo:

Poemas de José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas
encostado? - Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma
riqueza, Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te
glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu
pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo
Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu
este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do
pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o
bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Barroco

Buscando a Cristo

"A vós correndo vou, braços sagrados, Nessa cruz
sacrossanta descobertos, Que, para receber-me,
estais abertos, E, por não castigar-me, estais
cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados De tanto sangue e
lágrimas abertos, Pois, para perdoar-me, estais
despertos, E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me, A vós, sangue
vertido, para ungir-me, A vós, cabeça baixa pra
chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me, A vós, cravos
preciosos, quero atar-me, Para ficar unido, atado e
firme."

Neoclassicismo

Se é Doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis
amadores, Seus versos modulando e seus ardores
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados Pela quadra
gentil, de Amor querida, Que esperta os corações,
floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida, Dar-me em
teus brandos olhos desmaiados. Morte, morte de
amor, melhor que a vida.

Romantismo

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As
aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm
mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa
vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu
lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu
cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer
encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde
canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte
para lá; Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.